

# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 1

## OS CICLOS COMO UMA BOA ALTERNATIVA



Elba Siqueira de Sá Barretto: o ciclo permite maior flexibilidade para tratar com as crianças.



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 2

*Um dos temas que mais levanta polêmica na educação é o sistema de ciclos, juntamente com a progressão continuada. A grande dúvida sobre o sistema é: os estudantes realmente aprendem ou são aprovados sem o conhecimento adequado dos conteúdos? A pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Elba Siqueira de Sá Barretto, fala a seguir sobre esta questão e esclarece como funcionam os ciclos. “O ciclo permite maior flexibilidade para tratar com as crianças, dá mais tempo para a escola trabalhar, a fim de que elas atinjam objetivos básicos que foram determinados para a escolarização”, destaca.*

**FOLHA DIRIGIDA** – Qual é a diferença básica entre ciclos e séries?

**ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARETTO** – Os ciclos instituem uma forma de organização da escola em que as crianças acompanham seu grupo de idade. Nas séries, a promoção se dá pelo rendimento. As crianças entram na escola aproximadamente com a mesma idade e, de acordo com o rendimento, ao final do ano elas são promovidas para a série seguinte ou retidas. No ciclo há um período maior de tempo de convívio entre as crianças, permitindo que, apesar das diferenças individuais, sociais, culturais, elas tenham mais oportunidades para realizar as aprendizagens necessárias e se desenvolver mais plenamente, junto com os colegas da sua faixa etária. O currículo assim se torna mais flexível. Os ciclos foram adotados para possibilitar que todas as crianças tenham maior aproveitamento e um atendimento mais adequado. As séries são muito rígidas quanto ao uso do tempo e dos espaços para aprender o que termina prejudicando as crianças.

**FOLHA DIRIGIDA** – Nas séries, as crianças são avaliadas pelo rendimento. Como isso é feito nos ciclos? E quanto à reprovação, o que é feito se o estudante tem um rendimento abaixo do esperado?

**ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARETTO** – Muita gente pergunta: “Então não se avalia mais no ciclo?”. Avalia-se sim; no ciclo o aluno deve ser avaliado constantemente. Mas a avaliação do rendimento do aluno é apenas um aspecto da avaliação. Em princípio, a idéia é que não se avalia só o resultado apresentado pelo aluno, mas também o processo de aprendizagem: como o aluno está indo, que oportunidades lhe estão sendo oferecidas para en-



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 3

frentar as suas dificuldades para enriquecer as suas experiências, como a escola está apoiando o professor e como as redes de ensino estão apoiando as escolas. Todas as iniciativas de introdução dos ciclos que examinamos no país vêm acompanhadas de algumas medidas tais como: horas complementares para o trabalho com o aluno em outro turno ou o atendimento mais individualizado no próprio turno; um período de trabalho coletivo para os professores. Ainda que essas medidas constituam um ganho para as redes escolares, nem sempre, porém, elas vêm funcionando a contento.

**FOLHA DIRIGIDA –** O que tem levado muitas redes de ensino a adotar ciclos?

**ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARETTO** – As iniciativas que adotaram ciclos, buscam encontrar uma forma de organização da escola e do currículo mais flexível, que evite um número tão grande de reprovações. A escola brasileira é famosa pela grande quantidade de reprovações. Até mesmo no entender de muitos dos professores e na cultura das escolas e das próprias famílias, a reprovação é considerada como garantia da qualidade do ensino. Para muitos, boa escola é aquela que reprova! Mas na verdade, o que se verifica é que a alta porcentagem de reprovações encontrada no sistema escolar brasileiro não significa uma melhoria da qualidade. A criança que repete um ano tende a repetir mais de uma vez. Em geral quando se leva uma criança repetir o ano, julga-se que se ela fizer tudo de novo irá melhorar. Não se avalia o que a escola ofereceu para ela. No ano seguinte, em geral, a criança passa pelo que já sabia e, no aspecto em que tinha dificuldades, não tem muito apoio para superá-las. Ela se desinteressa e a probabilidade de que repita outras vezes aumenta.

**FOLHA DIRIGIDA –** Onde estão as escolas com ciclos no país? Quantas redes adotam este sistema atualmente?

**ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARETTO** – As escolas com ciclos representam em torno de 20% das escolas brasileiras. Entretanto, quando analisamos o número de alunos matriculados nessas escolas, a proporção aumenta consideravelmente. No Brasil, tínhamos em 2003, 34,4 milhões de alunos no ensino fundamental. Destes, 12,4 milhões estudavam em escolas com ciclos. Nas escolas que só têm ciclos, havia pouco mais de 7 milhões de alunos e, nas escolas com regime misto, ou seja, geralmente com ciclos nos anos iniciais e séries nos anos mais avançados, tínhamos 5,3 milhões de matrículas nesse mesmo ano. Estas escolas estão



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 4

muito concentradas na região Sudeste, em que também estudam cerca de 12,5 milhões de alunos. A maior parte das escolas com ciclos está nesta região: 67%.

**FOLHA DIRIGIDA** – Costuma-se dizer que os ciclos são responsáveis pela queda do nível de ensino. Isso é verdade?

**ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARETTO** – Esta é uma opinião de senso comum que também coincide com a de muitos professores, pais e políticos. Os dados, porém, não comprovam isso. Em geral se tem esta impressão, porque o ciclo permite que algumas crianças que não têm um rendimento suficientemente bom, progridam na escolaridade. Então, os ciclos tornam evidentes alguns problemas seculares que a escola ainda não conseguiu resolver a contento. Ela ainda não conseguiu encontrar uma maneira de alfabetizar adequadamente todos os alunos. Antes, algumas crianças ficavam represadas logo no início da escolarização, amargando múltiplas repetências até abandonar a escola sem ler e escrever direito. Os ciclos possibilitam que elas prossigam por mais tempo na escola, atingindo anos mais avançados da escolaridade, embora algumas ainda manifestem deficiências. O regime seriado criava uma barreira muito maior para a permanência desses alunos na escola. As crianças que progridem sem aprender nos ciclos certamente não são tantas quantas as que eram retidas no regime seriado. Contudo, isso não quer dizer que o rendimento escolar nos ciclos seja bom. O rendimento da escola brasileira é ruim, de um modo geral. Precisamos melhorar. Mas não é o ciclo que baixa o rendimento escolar. Por sua vez, os ciclos sozinhos também não têm se mostrado suficientes para aumentar a qualidade do ensino. Se não baixam o rendimento, também não a promovem. Assim sendo, é preciso fazer um esforço mais concentrado e melhorar os recursos concebidos para atender os alunos. Muitos deles precisam ser repensados, e, sobretudo, é preciso dar maior apoio aos professores no processo de alfabetização, porque a leitura e a escrita são indispensáveis para que os alunos tenham condições de aprender os demais conteúdos do currículo escolar. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA,  
em outubro de 2006, à Ana Paula Novaes.